



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**  
**CONSELHO DE CÂMPUS PERMANENTE**  
**ATA Nº 01/2012**

1 Aos dezesseis (16) dias do mês de julho (07) de dois mil e doze (2012), às quatorze (14) horas,  
2 na Sala de Convenções, no nono (9º) andar do prédio sede do Câmpus Porto Alegre do  
3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – sito à Rua  
4 Coronel Vicente, nº 281, no Centro desta capital –, foi realizada a primeira reunião  
5 extraordinária do Conselho Permanente deste Câmpus, cuja pauta compreendia, conforme  
6 convocação nº 019/2012 expedida pela Direção-Geral: posse dos Conselheiros eleitos;  
7 Apreciação do Plano de Ação 2013 deste Câmpus, para posterior envio para análise e  
8 aprovação do CONSUP, em reunião a ser convocada ainda neste mês pela Presidenta do  
9 mesmo; e assuntos gerais. **EXPEDIENTES: I. Posse dos Conselheiros:** Paulo Roberto  
10 Sangoi, na condição de membro nato, por ser o atual Diretor-Geral do Câmpus, e, portanto,  
11 Presidente deste Conselho, iniciou a sessão exaltando a importância do Conselho do Câmpus  
12 para a Instituição, tendo em vista que agora o Conselho é permanente. Salientou que, em  
13 reunião com os conselheiros Evandro e Adriana, foi dito que a ideia era fazer uma cerimônia  
14 para a posse dos membros em data posterior, mas como, além da posse, há a necessidade da  
15 aprovação do plano de ação para envio ao CONSUP, ficou acordada a antecipação da reunião,  
16 ficando adiada a solenidade para outra data. Expressou o quanto é difícil fazer uma gestão sem  
17 o conselho, pelo fato de ficarem somente as decisões centralizadas com os dirigentes.  
18 Acrescenta que neste momento temos um conselho paritário, o que é uma satisfação, eis que  
19 na antiga Escola Técnica da UFRGS o Conselho era composto apenas pelos Coordenadores de  
20 Curso, que tinham direito a voto. Salienta também, que apesar de o Regimento Interno do  
21 Câmpus não agradar a todos, conforme ampla discussão no CONSUP, temos um documento  
22 que norteia as ações, fato que também não ocorria na antiga Escola Técnica, que durante anos  
23 não conseguiu a aprovação de seu regimento no CONSUN-UFRGS. Concluiu dizendo que,  
24 por estas questões, como Diretor-Geral, sente grande satisfação que no seu mandato vê o  
25 conselho paritário constituído e o regimento aprovado. Neste momento, solicita ao Vice-  
26 Diretor do Câmpus – Júlio Xandro Heck, que se junte aos demais representantes na mesa. O  
27 presidente então apresenta e lê os termos de posse e passa a chamar individualmente os  
28 conselheiros eleitos como titulares, para que os mesmos assinem os documentos. Tomam  
29 posse, na ordem, os seguintes conselheiros: Mayara Cristina Menegotto Moreira e Ibá Souza  
30 da Costa - Discentes -, Sabrina Letícia Couto da Silva, Juliana Schmitt de Nonohay, Evandro  
31 Manara Miletto, Cláudia do Nascimento Wyrvalski, e André Rosa Martins – Docentes –,  
32 Adriana de Farias Ramos, Douglas Neves Ricalde, César Germano Eltz e Elizabeth Milititsky  
33 Aguiar – Técnico-administrativos –, à exceção dos representantes discentes: Ivan Francisco

34 Diehl, que justificou sua ausência em função de estar de férias, e longe de Porto Alegre, e  
35 Cícero Pereira Costa, que justificou sua ausência por estar com problemas de saúde, e da  
36 representante técnico-administrativa Suzinara da Rosa Feijó, que justificou sua ausência  
37 devido ao fato de acompanhar sua mãe, que apresenta problemas de saúde, em realização de  
38 exames médicos na cidade de Rio Grande/RS, postergando suas posses para a reunião seguinte  
39 deste Conselho, ainda sem data definida. O presidente do Conselho explica que por  
40 circunstância da greve não haveria pauta para esta reunião, mas a Reitoria solicitou à Direção-  
41 Geral do Câmpus, através do Memo/PROAD/Nº 23/2012, de dois (02) de julho (07) de dois  
42 mil e doze (2012), que foi anexado no *e-mail* enviado no dia treze (13) de julho (07) de dois  
43 mil e doze (2012) aos conselheiros titulares eleitos, que a Proposta Orçamentária deveria ser  
44 aprovada neste Conselho. Então solicita ao servidor Renato Pereira Monteiro – Diretor de  
45 Administração e Planejamento, que componha a mesa para explicar como é elaborada a  
46 Proposta Orçamentária. **II. Apreciação do Plano de Ação 2013:** Renato Pereira Monteiro  
47 passa a apresentar como é elaborada a Proposta Orçamentária 2013. Inicialmente, informa que  
48 recebemos via Pró-Reitoria de Administração e Planejamento o valor indicando o teto, limite  
49 orçamentário, conforme matriz orçamentária desenvolvida pelo CONIF. Então, no dia três  
50 (03) de julho (07) de dois mil e doze (2012) recebemos as primeiras informações sobre nosso  
51 orçamento 2013 via memorando da PROAD 23/2012, - que foi anexado no *e-mail* enviado a  
52 todos os conselheiros titulares eleitos. Conforme Matriz do CONIF, a Proposta Orçamentária  
53 do Câmpus Porto Alegre ficou distribuída em: R\$ 3.448.850,00 (três milhões quatrocentos e  
54 quarenta e oito mil e oitocentos e cinquenta reais), para o custeio e investimento, R\$  
55 949.580,00 (novecentos e quarenta e nove mil quinhentos e oitenta reais) para Assistência  
56 Estudantil, e R\$ 35.216,00 (trinta e cinco mil duzentos e dezesseis reais) para o EAD. Depois  
57 de ser feita a definição de cada teto, solicita-se que cada unidade que tem orçamento  
58 específico apresente as suas propostas para o valor estipulado, e do recurso livre calcula-se  
59 quanto deste valor do custeio e investimentos será gasto com contratos, luz, água, seguro,  
60 telefone, combustível entre outros, exceto a aquisição de materiais permanentes como  
61 mobiliário, computador etc. Então, com o que sobra deste recurso, solicita-se uma proposta a  
62 cada Diretoria Sistêmica, que respeite e atinja os percentuais definidos em Resoluções do  
63 CONSUP, e que tenha vinculação com o Plano de Ação de cada área. Renato então mostra os  
64 planos de cada direção e finaliza sua apresentação colocando-se à disposição para  
65 questionamentos. A conselheira Adriana questiona como é definido este valor para as  
66 diretorias. Renato explica que é utilizado para as diretorias o restante do dinheiro que não vai  
67 ser gasto com contrato, luz, entre outros gastos, e que antes não havia nenhum tipo de corte,  
68 mas que hoje a realidade é diferente e ainda pode haver corte orçamentário. O conselheiro  
69 André questiona se temos um déficit, em virtude de algumas diretorias estarem com o valor  
70 além do estipulado. Renato explica que não, que o valor está dentro do limite, mas explica que  
71 antes não tinham gastos com terceirizados, água, luz entre outros. O presidente explica que a  
72 Direção, junto com o NAAc, vem criando novas demandas para atender as necessidades com a  
73 assistência estudantil, o que sempre é debatido no Colégio de Dirigentes para se buscar mais  
74 recursos. A conselheira Sabrina perguntou como ficaria o Projeto Prelúdio. O Presidente então  
75 responde que todos eles virão para esta sede, conforme acordo realizado, e isso deve ocorrer já  
76 no semestre 2012/2, e que a vinda do Prelúdio para este prédio reduz o gasto. Renato  
77 complementa que os contratos para vigilância e para a limpeza do Prelúdio virão para nosso  
78 prédio também. A conselheira Juliana pergunta como fica o custo para o prédio da Ramiro

79 Barcelos. O presidente responde que o custo ainda continua com a UFRGS, e que se houver  
80 um acerto de contas será feito posteriormente conforme termo de convênio firmado entre  
81 UFRGS e IFRS. A conselheira Juliana então questiona como estão os contratos dos  
82 terceirizados. Renato responde que os contratos são licitados pela Reitoria para todo o IFRS,  
83 mas que todo ano tem um aumento do valor. O conselheiro Evandro pergunta qual o prazo que  
84 se tem para entregar a proposta orçamentária. Renato explica que será aberto o sistema para a  
85 Reitoria cadastrar na segunda quinzena de julho. O conselheiro Evandro comentou que todos  
86 os valores já estão relacionados com algum projeto, e então questiona se ainda há algum valor  
87 que possa ser usado. Renato afirma que todos os diretores estão pedindo mais do que em tese  
88 se teria livre, o que acaba dificultando mudanças. A conselheira Adriana questiona sobre a  
89 aquisição de materiais permanentes, como podem ser definidos. Renato explica que no Ensino,  
90 por exemplo, pode ser classificado como livro. Adriana questiona se não existe dinheiro para  
91 equipamentos. Renato diz que neste momento não há dinheiro para equipamentos. O  
92 presidente então complementa, dizendo que o plano de trabalho é utilizado para suprir outras  
93 necessidades assim como foi em 2012 para as obras que serão feitas no Câmpus. O  
94 conselheiro Ibá questiona sobre a intérprete de LIBRAS, por que é tão alto esse valor  
95 destinado a esta função. Renato responde que temos uma terceirizada para esta função. O  
96 Vice-Diretor Júlio complementa que temos uma professora surda e que por isso necessita de  
97 uma intérprete, mas que já foi requerida vaga em concurso para que um(a) técnico(a) do  
98 quadro permanente exerça esta função. O conselheiro André então comenta que sentiu falta  
99 dos valores do plano de ação de 2012, para poder comparar com este plano que está sendo  
100 apresentado a todos os conselheiros. André também questiona se os valores que foram gastos  
101 em 2012 irão suprir os valores de 2013. Diz que sentiu falta na apresentação do projeto do que  
102 está sendo executado no momento e, por estas questões, não sabe se pode aprovar o plano e  
103 definir neste momento. O presidente explica que o plano de ação é baseado em 2012, para ter  
104 uma projeção do que será em 2013, todos esses planejamentos foram determinados há todos os  
105 Institutos, para o governo poder definir os valores de cada instituição. Renato acrescenta que é  
106 difícil definir desta maneira, por ser um sistema novo e um curto período de tempo para a  
107 entrega do plano de ação 2013. A conselheira Adriana questiona, se todos os servidores  
108 economizarem, como por exemplo, em água, luz entre outros, o que poderia ser feito com este  
109 valor que de certa forma irá sobrar. Renato explica que este valor pode ser acrescentado no  
110 custeio, e então transferir de custeio para custeio ou de permanente para permanente. O  
111 Presidente acrescenta que entre os Câmpus pode haver troca de permanente para custeio e  
112 vice-versa, que isso é muito comum. A conselheira Juliana comenta que o NAAc ultrapassa o  
113 valor estipulado na tabela ilustrada na apresentação. Renato afirma que alguns valores que  
114 foram apresentados terão que ser cortados, pois logo que a Reitoria solicitou este plano de  
115 ação foi indicado para cada departamento envolvido o valor que poderia ser gasto nos seus  
116 planejamentos. O conselheiro André novamente comenta que fica pouco à vontade de analisar  
117 e aprovar este plano de ação e ainda complementa sugerindo que seja feita uma reunião no dia  
118 seguinte. O presidente então afirma que esta solicitação seria inviável, pois conforme  
119 determinação da Reitoria, o plano tem que ser aprovado hoje, dezesseis (16) de julho (07) de  
120 dois mil e doze (2012), até às dezoito horas (18h), e, assim que tivermos os valores exatos,  
121 podemos nos reunir novamente e debater como serão distribuídos. O conselheiro César diz que  
122 o momento é esse para avaliar e sugere que assim que a matriz for definitiva que seja  
123 novamente apresentada a este Conselho, para que assim possam ser dados os devidos

124 encaminhamentos. A conselheira Cláudia se posiciona a favor da aprovação do plano de ação,  
125 desde que haja bom senso das Diretorias quando sair a matriz definitiva, e utilizar o valor  
126 estipulado somente para suprir as necessidade de cada setor. Renato comenta que dentro desse  
127 próximo orçamento, precisa ter um valor para a capacitação dos técnico-administrativos e para  
128 os docentes. O presidente complementa dizendo que, com a vinda do Prelúdio ao Câmpus -  
129 sede Centro, teremos que reforçar a segurança, eis que serão aproximadamente trezentos (300)  
130 alunos - crianças e jovens. A conselheira Adriana questiona que o capital está bem baixo, e  
131 sugere que a Diretoria de Ensino diminua o valor destinado ao seu setor, pois este valor está  
132 passando do valor determinado no início do orçamento. Renato explica que o valor total  
133 solicitado pelo Ensino pode ser revisto e este valor que sobrar pode virar capital. O presidente,  
134 então, coloca em votação o plano de ação e sugere que assim que estiver pronta a Matriz  
135 definitiva, seja novamente debatida neste Conselho. Por unanimidade, todos os conselheiros  
136 aprovam o Plano de Ação 2013 com o encaminhamento proposto, ficando então decidido que  
137 assim que o orçamento 2013 estiver definido, este será então apresentado novamente ao  
138 Conselho. **Assuntos Gerais I:** o presidente pergunta aos conselheiros se alguém tem algum  
139 assunto para ser debatido pelo Conselho. A Conselheira Adriana expõe sua preocupação sobre  
140 a construção dos laboratórios no edifício-garagem do prédio do Centro, questiona o por quê  
141 de as reuniões serem feitas e decididas sem a presença das áreas interessadas, pois desta  
142 maneira não é possível ter-se uma noção exata do todo, argumenta que às decisões tomadas  
143 nas reuniões nem todos têm acesso, e que desta forma, não dá para seguir com o projeto. O  
144 presidente diz que o Conselho vai ter que definir alguns assuntos, pois temos um orçamento  
145 que deve ser seguido, e além do mais temos outros cursos que também precisam de  
146 investimentos, que é preciso ver as prioridades, pois não se pode priorizar somente os cursos  
147 de Química, Biotecnologia e Panificação e prejudicar os outros cursos. O presidente afirma  
148 que, ao contrário do que foi colocado pela conselheira Adriana, está havendo trabalho em  
149 conjunto, e tanto a Direção como as arquitetas precisam ter em mente os limites, bem como as  
150 responsabilidades técnicas que este momento é crucial, que a sua responsabilidade é de buscar  
151 dinheiro para investir na Instituição, como foi feito, mas que para investir é necessário que lhe  
152 apontem as prioridades. O presidente ainda complementa dizendo que o Conselho terá que  
153 definir no que serão gastos os valores e trazer as áreas responsáveis pela mudança, para  
154 concluir os projetos para que seja realizada licitação, sob pena de perder-se o montante  
155 disponibilizado pelo MEC. O conselheiro Ibá questiona quando será implantado o Restaurante  
156 Universitário no Câmpus. O presidente então responde que o restaurante também está  
157 contemplado neste montante, mas tudo depende da conclusão dos projetos das áreas, pois a  
158 proposta era de unir e fazer uma única licitação, que se conseguirmos chegar a um consenso e  
159 terminarmos os projetos, teremos que licitar até o fim do ano. Ocorrendo a licitação, o plano é  
160 terminarmos as obras em 2013. A conselheira Juliana pergunta quando serão as reuniões do  
161 Conselho. O conselheiro André sugere que permaneça igual às reuniões do Conselho de  
162 Câmpus Temporário, sendo nas quartas-feiras, às 14h. Todos então concordam. O conselheiro  
163 André aponta dificuldades na mudança dos laboratórios; a conselheira Adriana completa  
164 dizendo que a Direção aceita sugestões, mas quem decide no final é a esta. O presidente diz  
165 que a responsabilidade técnica é das arquitetas e, por isso, é importante entender que algumas  
166 sugestões não são aproveitadas por questões unicamente técnicas. O conselheiro André  
167 salienta que o projeto do curso de Panificação e Confeitaria não está pronto, pois não está  
168 finalizado. O presidente chama o Diretor de Desenvolvimento Institucional – Cláudio Vinícius

169 Farias, para explicar os projetos de mudança dos cursos que ainda permanecem na Ramiro  
170 Barcelos, visto que Cláudio está presente em todas as reuniões feitas com as áreas envolvidas.  
171 Cláudio justifica o atraso na aprovação dos projetos, em virtude de os responsáveis indicados  
172 pelas respectivas áreas, estarem sempre mudando algum item, deixando claro que, segundo  
173 ele, todos os pedidos de mudanças nos projetos sempre foram seguidos, salvo questões de  
174 responsabilidade técnica já mencionadas. Explica que as capelas do laboratório de química,  
175 não serão exatamente estruturadas conforme pedidos, por uma questão técnica que  
176 impossibilitou que fossem atendidos, porém todos os problemas técnicos estão sendo de  
177 alguma maneira corrigidos. Complementa dizendo que estão sendo feitas reuniões para definir  
178 esses detalhes, e que seria leviano pensar que a direção e as arquitetas colocariam em risco a  
179 vida dos nossos alunos eis que são as responsáveis diretas por qualquer evento ou acidente.  
180 Além do mais, temos um processo licitatório de cento e vinte (120) dias, por isso fica inviável  
181 de o Conselho ficar analisando os projetos de cada curso. É preciso estabelecer um prazo e  
182 determinar que a prioridade seja de trazer todos os cursos para esta sede ainda em dois mil e  
183 treze (2013). Cláudio sugere que os responsáveis pelas mudanças, coloquem os pontos  
184 necessários para a transição e depois seja apresentado a este Conselho o projeto já pronto. A  
185 conselheira Elizabeth diz que não é a primeira vez que este problema é apresentado no  
186 Conselho, então é o momento de tentar fazer o melhor, pois é um investimento para o futuro;  
187 sugere reunir os três cursos (Técnico em Panificação e Confeitaria; Biotecnologia; e Química)  
188 que ainda faltam aprovar os seus projetos, e que revejam o que ainda precisa mudar para ser  
189 aprovado. A conselheira Adriana afirma que a comissão de mudança da área de química  
190 esteve somente uma vez completa nas reuniões convocadas pela Direção do Câmpus. Cláudio  
191 então rebate que na última reunião em que todos os técnico-administrativos precisavam estar  
192 presentes, para apontar os materiais necessários para montagem dos laboratórios, não  
193 estiveram presentes. O presidente complementa dizendo que a direção fará tudo que for  
194 necessário para o bem dos alunos. A conselheira Juliana sugere que sejam marcadas reuniões  
195 específicas, com cada curso mencionado anteriormente, visto que não podemos perder o prazo  
196 das obras. O conselheiro César recomenda que todos os técnicos e docentes responsáveis pela  
197 aprovação do projeto de mudança participem de uma reunião para definir o que ainda está  
198 pendente para só então, se não houver definições, ser incluído na pauta do Conselho. O  
199 presidente finaliza o debate afirmando que nessa mesma semana os responsáveis pela  
200 comissão de mudança serão convocados pela direção para definir todos os pontos que ainda  
201 faltam. **II:** O conselheiro Douglas questiona sobre a não publicação do Regimento Interno da  
202 Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em  
203 Educação (CIS) deste Câmpus no boletim de serviço ou no *site* da instituição, tendo em vista  
204 que o mesmo, já havia sido aprovado pelo Conselho de Câmpus Temporário há bastante  
205 tempo. O presidente diz que esta demanda será providenciada. **III:** O presidente salienta a  
206 necessidade de constituir duas comissões; a primeira, que ficará responsável pela apresentação  
207 de proposta do regimento interno deste Conselho; e a segunda, que será responsável pela  
208 eleição dos membros externos. Para a comissão do regimento interno, ficaram definidos os  
209 seguintes conselheiros: André Rosa Martins, membro titular docente; César Germano Eltz,  
210 membro titular técnico-administrativo; e Ibá Souza da Costa, membro titular discente. Já para  
211 a comissão responsável pela eleição dos membros externos, ficaram definidos os seguintes  
212 conselheiros: Elizabeth Milititsky Aguiar, membro titular técnico-administrativa; Juliana  
213 Schmitt de Nonohay, membro titular docente; e Mayara Cristina Menegotto Moreira, membro

214 titular discente. **Encerramento:** o Presidente finaliza a reunião agradecendo a presença de  
215 todos, e encerra. Nada mais havendo a constar, eu Dariene da Silva Niesciur  
216 \_\_\_\_\_ lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada pelos  
217 presentes. Porto Alegre, dezesseis (16) de julho (07) de dois mil e doze (2012).

Paulo Roberto Sangoi \_\_\_\_\_

Adriana de Farias Ramos \_\_\_\_\_

André Rosa Martins \_\_\_\_\_

César Germano Eltz \_\_\_\_\_

Cicero Pereira Costa ----- AUSENTE -----

Cláudia do Nascimento Wyrvalski \_\_\_\_\_

Douglas Neves Ricalde \_\_\_\_\_

Evandro Manara Miletto \_\_\_\_\_

Elizabeth Milititsky Aguiar \_\_\_\_\_

Ibá Souza da Costa \_\_\_\_\_

Ivan Franciso Diehl ----- AUSENTE -----

Juliana Schmitt de Nonohay \_\_\_\_\_

Mayara Cristina Menegotto Moreira \_\_\_\_\_

Sabrina Letícia Couto da Silva \_\_\_\_\_

Suzinara da Rosa Feijó ----- AUSENTE -----

Yuri Ferreira Machado ----- AUSENTE -----